

- [Eventos](#)
- [Exposições](#)
- [Festival](#)
- [Interior](#)
- [Livros](#)
- [Música](#)
- [Notas](#)
- [Programa-se](#)
- [Rádio](#)
- [Revistas](#)
- [Teatro](#)
- [Viagens](#)



[Home](#) » [1006 \(05 a 11.08.2013\)](#), [Comunidade](#)

A mídia voltada para o social

Publicado por [admin](#) - Wednesday, 7 August 2013



Jovens participantes do encontro: comunicação para mudar a sociedade

ENCONTRO

Evento na ECA reúne jovens de várias regiões do Brasil para discutir o direito à comunicação realmente dedicada aos interesses da população

IZABEL LEÃO

A mídia não pode ser algo rentável, e sim social. A comunicação alternativa comunitária consegue falar daquilo que a população é. O mundo é “todo mundo falando com todo mundo”. Essas são algumas das expressões destacadas pelos jovens e adolescentes que participaram do 2º Seminário Nacional Juventudes e Comunicação, realizado no dia 11 de julho, na Escola de Comunicações e Artes (ECA) da USP.

Com o objetivo de discutir o direito de adolescentes e jovens à comunicação no Brasil e nos demais países latino-americanos, o encontro reuniu 120 jovens de forma participativa e autogestionável, que trocaram experiências, conheceram pessoas diferentes e traçaram ações futuras.

O seminário se insere na programação do 40 Encontro Nacional de Adolescentes e Jovens Comunicadores, organizado pela Viração Educomunicação, uma organização não governamental de educomunicação, sem fins lucrativos, e pela Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Comunicador@s (Renajoc), em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da ECA, que aconteceu em São Paulo, entre os dias 9 e 14 de julho.

Durante os seis dias daquele encontro, os participantes fizeram o planejamento anual da Rede e também da revista Viração. Participaram de rodas de conversa, de atividades autogestionáveis, planejaram o repertório do biênio do Renajoc e da Rede Virajovem, definiram novos aspectos editoriais da revista Viração e ainda avaliaram a diagramação para um novo conceito da revista.

Para Bruno Ferreira, jornalista da revista Viração e um dos organizadores do evento, encontros como esse são importantes para aprimorar o repertório de todos os participantes, renovar as esperanças e aumentar o poder de mobilização dos jovens.

Paulo Pereira Lima, editor-executivo da Viração, vê o encontro realizado na USP como um ato político, “na medida em que esses adolescentes estão conhecendo o templo do saber coletivo que é a USP, e por alguns dias ocuparam esse espaço público, que também é deles, o que representa a oportunidade de fecundar novos projetos, novas parcerias e processos de educomunicação”.

Conhecer o panorama latino-americano e brasileiro em termos de políticas públicas no campo da comunicação é outro objetivo do evento, segundo Lima. “Os jovens e adolescentes puderam compartilhar saberes e experiências em nível nacional, como também pesquisas acadêmicas envolvendo adolescentes e jovens.”

Como fruto do seminário, de acordo com Lima, estava previsto para ser elaborado, no decorrer do mês de julho, um documento sobre

a democratização da comunicação no Brasil. “Vamos entregar esse documento ao Ministério das Comunicações, à Secretaria Nacional da Juventude e aos órgãos competentes em todos os níveis, estadual, municipal e federal.”

Prática social – Para o coordenador do curso de graduação em Educomunicação da ECA, professor Ismar de Oliveira Soares, abrir espaço para o Seminário Nacional Juventudes e Comunicação significa acolher jovens e adolescentes de todo o Brasil para discutir sobre comunicação e cidadania e lutar pela garantia dos direitos de expressão, que são fundamentais para a sociedade brasileira. “Estamos promovendo a prática social. Nossos futuros alunos irão atuar nas escolas de ensino infantil, fundamental e médio, mantendo um diálogo entre a academia e os movimentos sociais”, destaca Soares.

Outro fato importante ressaltado por Soares são os dez anos da revista *Viração*, resultado de um trabalho compartilhado entre os mais de 25 Conselhos Virajovens espalhados pelo Brasil. Segundo Soares, a organização não governamental *Viração Educomunicação* tem uma especificidade interessante, porque edita uma revista de circulação nacional, com edições mensais periódicas, elaboradas por adolescentes e jovens, a partir de uma gestão participativa, o que a distingue de outras publicações do gênero, que dependem de comando centralizado, editores e publicidade.



O professor Ismar Soares:
experiências compartilhadas

Soares também observa que a sobrevivência dessa revista no País há tanto tempo, mesmo não estando em bancas de jornais e revistas, sem se manter com verbas publicitárias, se deve ao fato de o conceito de educomunicação estar ganhando força, se legitimando e permitindo um diálogo em torno de sua constituição. “A revista *Viração* é a objetivação da educomunicação no Brasil e se estabelece como referência para propostas semelhantes que existem pelo País afora, mas que não tinham um referencial a seguir”, afirma Soares. É importante destacar, segundo o professor, que hoje, de certa forma, os jovens participam do processo comunicativo, através das redes sociais disponibilizadas pelos meios digitais. Mas Soares ressalta que o importante não é apenas ter acesso aos meios de comunicação, e sim a finalidade desse acesso, o porquê desse acesso e a maneira como ele se dá. “No caso da *Viração*, trata-se da gestão compartilhada do conhecimento e da produção, que é o que distingue a proposta da educomunicação da comunicação comercial.”

Atualização – “O 40 Enajoc é atualização”, afirma Webert da Cruz, de 18 anos, da Agência de Notícias Virajovem de Brasília, Distrito Federal. Para ele, além de rever os amigos e comemorar os dez anos da *Viração*, o encontro é um momento importante para avaliar e direcionar as ações de adolescentes e jovens comunicadores e comunicadoras.

Já segundo Luís Felipe Bessa, 17 anos, da Agência Virajovem de Recife, Pernambuco, sua expectativa foi alcançada, pois esperava trocar ideias, conhecer metodologias de trabalho e ver pessoas diferentes. “Quero fazer com que as mobilizações em Recife sejam maiores, a partir das técnicas de trabalhar com jovem, e também aprender com meus parceiros”, conclui.

Capa desta edição

